Contacto svd

Diretor António Leite
Publicação bimestral
Ano XLIV | número 268
maio-junho 2025
preço 0,85€

Foto: Jorge Guarda

OURÉM COM NOVO ROSTO DE IGREJA

P. 6 e 7

Em setembro de 2024 foi constituída a Unidade Pastoral de Ourém, formada pela comunidade dos Missionários do Verbo Divino, que ali trabalham, e o P. Jorge Guarda, membro da Diocese de Leiria-Fátima.

CÂNTICO DAS CRIATURAS

São 800 anos de vida deste texto que respira louvor e harmonia!

P. 8

PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Num mundo ferido, surge uma proposta de um coração peregrino.

P. 10

ARQUITETO DE DEUS

Barcelona oferece aos seus visitantes uma ponte entre o céu e a terra.

P. 11

PAPA LEÃO XIV

A paz esteja com todos vós!

Foto: Lusa

P. 11

PENSAMENTO

S. JOSÉ FREINADEMETZ

Já que nesta casa devo preparar um quarto para cada um dos missionários, o meu desejo seria colocar em cada quarto um crucifixo, uma bela imagem ou algo semelhante, a fim de que se alegrem quando vêm descansar dos seus trabalhos apostólicos.

O PAPA DO "TODOS, TODOS, TODOS" E O APAGÃO

JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

No dia 21, segunda-feira de Páscoa, recebíamos a triste notícia da morte do Papa Francisco. Foi um apagão espiritual para a Igreja e para o mundo. Francisco era uma central de energia espiritual, que a todos iluminava. Oito dias depois, na segunda-feira, dia 28, e quando as redes sociais começavam já a falar dos cardeais "papabili", a Península Ibérica sofria um apagão técnico e o nosso mundo parou: deixámos de ver, deixamos de nos poder comunicar, e concluímos que já não sabemos viver como dantes.

O Papa Francisco ligou-nos a correntes que nos fizeram ver o mundo por um prisma muito particular. Acendeu holofotes em zonas sombrias que não víamos, ou não queríamos ver. Ajudou-nos a desviar o olhar da boca-de-cena para os bastidores, para essas zonas periféricas onde se ouve o grito da terra, o clamor dos pobres, a rejeição dos imigrantes, as dores das vítimas da guerra e da cultura do descarte. Com a expressão "todos, todos, todos" na Jornada Mundial da Juventude de 2023, em Lisboa, Francisco reforçou as palavras de Jesus, que nos ensinou a rezar o "Pai Nosso": não há filhos excedentários. Todos, todos, todos têm lugar no coração do Pai. Logo, todos, todos, todos, têm lugar no coração da Igreja.

Ao cair da noite, os técnicos competentes repuseram a energia. A esta hora, os cardeais em Roma já elegeram um novo Papa. Como não sabemos voltar ao mundo das velas e do rádio-a-pilhas, também não podemos regressar ao mundo antes de Francisco. Que o Espírito Santo ilumine o novo Papa, para que, não só, não se apaguem as luzes acesas por Francisco, mas, também, oriente os holofotes para uma Igreja-cuidadora dos cansados e oprimidos: "Vinde a mim, todos os que andais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mateus 11,28-30). •

"OBRIGADO PELO QUE SOIS E PELO QUE FAZEIS"

JOSÉ ANTUNES

"Obrigado pelo que sois e pelo que fazeis. Abençoo-vos de coração". Estas foram as palavras que o Papa Francisco dirigiu aos missionários do Verbo Divino, no final da audiência em que recebeu os participantes do nosso 19º Capítulo Geral, no dia 28 de junho de 2024. No discurso então proferido, o Papa mencionou o jubileu dos 150 anos da fundação da SVD, pedindo-nos que, com o coração cheio de gratidão a Deus, reflitamos sobre o modo de partilhar hoje, de maneira criativa, a alegria da ressurreição de Jesus. Depois acrescentou: "Santo Arnaldo Janssen soube discernir a vontade de Deus, levando a Congregação a caminhar segundo o Espírito. Este é o carisma de um fundador! Hoje, seguindo este carisma, com o seu exemplo e intercessão, compete a vós fazer o discernimento comunitário e dar passos corajosos na humildade e no abandono confiante a Deus".

A confiança em Deus é essencial na vida cristã e missionária. Aliás, já em 2018, quando recebeu em audiência os verbitas reunidos em Capítulo, o Papa Francisco nos tinha desafiado a colocarmo-nos nas mãos de Deus: "Encorajo-vos a renovar a confiança no Senhor e a partir sem medo, para testemunhar a alegria do Evangelho". Francisco colocava sempre o Evangelho de Cristo no centro da sua vida e ação pastoral, desafiando-nos a sair em missão para as periferias da sociedade.

A gratidão é uma das atitudes fundamentais de uma celebração jubilar. Por isso, queremos também dar graças a Deus por ter dado à Igreja, na pessoa do Papa Francisco, um pastor humilde, que acolhia a todos, sempre próximo dos pobres, incansável lutador pela paz e pela harmonia entre os povos. Ele sonhava com uma Igreja em missão, levando esperança às pessoas e curando as feridas do mundo. A melhor maneira de recordar o Papa Francisco é dar continuidade aos caminhos que ele iniciou.•

TESTEMUNHAS DA LUZ de todo o mundo para todas as pessoas

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

O LAÇO

A cerejeira da nossa escola tem um laço no tronco.
A nossa cerejeira usa laço, porque tem esperança
de que os meninos e as meninas da nossa escola
deixem de fazer maldades. Ela fica triste com quem
mente, magoa, diz palavras feias e faz *bullying*.
Os amigos da natureza protegem a cerejeira e o laço.
Se nós tratarmos mal os seres da natureza, eles choram,
e ficam sem saúde e sem força para nos ajudarem.
As trovoadas são perigosas, podem fazer cair um raio
em cima de uma árvore, a árvore em cima de uma casa
e a casa em cima de uma família inteira!
Se as crianças da nossa escola tiverem bom coração,
a nossa cerejeira agradece e mostra que está feliz.
Ela é maravilhosa, dá flores lindas e cerejas saborosas.
O sabor está guardado dentro de nós, no coração.
Quando comemos cerejas, o sabor vem à boca,
entra nas cerejas e elas ficam logo boas; às vezes,
parece que o sabor que sai de nós estraga, quer dizer,
não é bom e por isso, as cerejas também não prestam! •

Jardim de Infância da PME (Sala A)
Agrup. de Escolas Daniel Sampaio - Almada

INTENÇÕES DO PAPA

JUNHO

Rezemos, para que cada um de nós encontre consolo na relação pessoal com Jesus e aprenda do seu Coração a compaixão pelo mundo.

JULHO

Rezemos, para que aprendamos cada vez mais a discernir, a saber escolher caminhos de vida e a rejeitar tudo o que nos distancie de Cristo e do Evangelho.

MISSÃO POR CÁ

ALMODÔVAR

QUANTA DEDICAÇÃO!

No dia 17 de abril, na igreja matriz de Almodôvar, o grupo da Universidade Sénior, em parceria com o grupo da Catequese e o Agrupamento de Escuteiros da paróquia, presentearam a comunidade com a representação da Via Sacra. Para além da beleza da celebração, avaliamos como positivo, um momento de reflexão pessoal e, em simultâneo, a preparação para o Tríduo Pascal. Margarida Coelho

PAÚL

DIA ESPECIAL

No dia 5 de abril, fui a Fátima com mais dois jovens e duas catequistas. Desde o início, soube que aquele seria um dia muito especial. Começámos o dia com a missa e foi um momento muito forte. Estava ali muita gente, mas a sensação de união era enorme. As palavras do padre, que presidiu à missa, tocaram-me profundamente e fiquei com uma sensação de paz no coração.

Na parte da tarde, assistimos a um concurso de músicas, feito por jovens. Foi super divertido e inspirador. As músicas falavam de fé, amizade, esperança e amor. Ver como a fé pode ser vivida de forma tão alegre e cheia de energia pelos mais novos foi algo que me tocou profundamente.

Antes de irmos embora, ainda tivemos tempo para passear um pouco, acender velas e fazer pedidos em silêncio. Mesmo com a chuva, o ambiente estava calmo, bonito e tranquilo. Fátima tem algo de especial, uma energia que vai muito além do que se vê, é algo que se sente no coração. Voltei para casa com o coração cheio, em paz comigo mesma e muito grata por tudo o que vivi.” Eduarda Mateus

OURÉM

SOPA DOS ACÓLITOS

No domingo, dia 2 de março, os paroquianos de Nossa Senhora das Misericórdias, Ourém, realizaram o 7º Festival de Sopas. O festival foi criado com o objetivo de angariar fundos para apoiar as atividades dos acólitos da paróquia em particular, mas também as atividades pastorais da paróquia em geral.

Muitas pessoas compareceram, não só para saborear a sopa, mas, mais do que isso, para apoiar os acólitos a permanecerem fiéis e entusiastas no serviço a Deus através do serviço do altar e de outras atividades pastorais. Através de uma grande variedade de sopas e bebidas, o festival atrai e reúne as pessoas num ambiente fraterno. Francisco Tandang

OURÉM

RETIRO PARA OS CRISMANDOS

No dia 22 de março, os jovens do 10º de catequese da paróquia de Nossa Senhora das Misericórdias participaram do retiro de preparação para o Crisma. Com início às 9h00, o retiro decorreu na casa dos Dominicanos, em Fátima, e contou com a participação de 25 crismandos sob a orientação do pároco, Padre Joaquim Domingos Luís, e das catequistas. Francisco Tandang

OURÉM

GRUPO MUSICAL D´CASTELO FICOU EM SEGUNDO LUGAR

O grupo de música *D'Castelo*, da paróquia de Nossa Senhora das Misericórdias ficou em segundo lugar no festival da canção do Verbo Divino, com a música *Esperança Traz Bênçãos*. Além do segundo lugar, o grupo também foi galardoado com o prémio da melhor interpretação.

O grupo representava a juventude da paróquia dos Castelos, composta por nove comunidades. Além dos cantores, havia também uma grande dançarina moderna, Matilde, que tornou o espetáculo mais interessante. O desempenho da Matilde, através das suas atrações no palco, hipnotizou o público. Após o espetáculo, muitas pessoas, especialmente dos Castelos, felicitaram o grupo pela sua atuação. Francisco Tandang

LISBOA

A IMPORTÂNCIA DA VISÃO NA ESCRITURA

No âmbito da Semana Nacional da Cáritas, a Vigararia da Amadora promoveu, no dia 20 de março, uma conferência no auditório dos Paços do Concelho, subordinada ao tema “Cuidar e ver, contemplar o Belo”, com a participação do P. César Silva. A sessão inseriu-se nas iniciativas promovidas pela Cáritas Diocesana de Lisboa e contou também com intervenções marcantes do atleta paraolímpico Jorge Pina e da Dra. Leonor Beleza.

Na sua intervenção, o P. César centrou-se na riqueza teológica do verbo “ver” nas Escrituras, sublinhando a sua presença recorrente desde o Livro do Génesis, onde Deus vê e reconhece a bondade da criação. Explicou como o ato de ver, na Bíblia, vai além da perceção sensorial, abrangendo também o entendimento e o coração: “Ver fisicamente, ver com o coração e ver com o entendimento”, afirmou. Encerrou a sua reflexão com a imagem das mulheres no túmulo vazio, que foram as primeiras a “ver” e testemunhar a ressurreição de Cristo, um ver que transcende o racional e toca o mistério da fé.

Fernanda Ramalhoto

MISSÃO POR CÁ

FARO
COMUNIDADE CHINESA

No dia 23 de março, representantes da comunidade católica chinesa, deslocámo-nos a Faro para ver se por lá haveria cristãos chineses. Em Faro, visitámos sete lojas chinesas e diferentes famílias. Algumas delas mantiveram-se afastadas da sua fé e outras tiveram uma atitude aberta. Ao falar com elas, demos a conhecer a existência da comunidade chinesa e a diferença entre ter fé e não ter. Tivemos também a oportunidade de ver as atividades de outras igrejas, assim como encontrámos tempo para as nossas orações, para que haja um só rebanho e um só pastor. James Liu

LISBOA
VISITA AO CRISTO REI

Num dia de sol e em comunhão fraterna, os seminaristas do Verbo Divino, em Lisboa, realizaram um passeio ao emblemático monumento do Cristo Rei, situado em Almada. A atividade decorreu no contexto do feriado nacional de 25 de Abril. O grupo atravessou o rio Tejo de barco, o que foi motivo de especial entusiasmo para alguns dos seminaristas, que, pela primeira vez, experimentaram este meio de transporte.

A travessia proporcionou também uma vista privilegiada sobre a cidade de Lisboa e o estuário do Tejo. Já no santuário do Cristo Rei, percorreram os espaços do recinto, culminando com a visita ao cimo da estátua monumental, que representa o Coração de Jesus, de braços abertos sobre a cidade e o país. Os seminaristas tiveram oportunidade de conhecer um pouco mais da história e do simbolismo do Cristo Rei, um monumento que nasceu de uma promessa feita pelos bispos portugueses durante a Segunda Guerra Mundial, em ação de graças se Portugal fosse poupado ao conflito. O passeio, para além de um momento de lazer, revelou-se uma oportunidade de fortalecer o espírito de fraternidade, oração e formação cristã dos futuros missionários. César Silva

LISBOA
JUNTOS CONSEGUIMOS

A canção que a comunidade chinesa apresentou no festival dos 150 anos da SVD foi, escrita por um jovem recém-chegado à igreja. As palavras transformaram-se em notas e nasceu um cântico de testemunho da luz. A letra retrata as dúvidas e inseguranças da adolescência, mas com uma forte fé e confiança em Deus. O refrão "Mão na mão, olha em frente", dá uma imagem de unidade e amor mútuo, cheio do Espírito Santo, cheio de esperança e luz.

Encontrámos muitas dificuldades e desafios, por exemplo, não podíamos praticar por causa da diferença horária, da distância entre nós e do facto de não nos vermos muitas vezes. O mais difícil era que, no nosso pequeno grupo, não tínhamos nenhum talento para arranjar ou compor música; por isso, tivemos de tropeçar durante muito tempo e, no fim, tivemos de pedir ajuda ao padre e preenchemos a música de acordo com o cantarolar do letrista, Boyang Li. Demorámos muito tempo a ajustar a partitura para a podermos apresentar em palco. Mas o mais importante é que os nossos jovens estão a ultrapassar as suas próprias barreiras e isto é mais um raio de luz que Deus nos trouxe.

O grupo é ainda um rebento à procura da sua própria luz para crescer. Muitas das crianças do grupo ainda não reconhecem todos os caracteres chineses e precisam da ajuda dos pais, mas mesmo assim, continuam a recitá-los ativamente e a praticá-los vezes sem conta, o que me surpreende e me agrada, enquanto líder dos nossos jovens Teresa Sun

PRIOR VELHO
CAMINHADA JUBILAR

As comunidades do Prior Velho e dos Terraços da Ponte participaram na caminhada jubilar da Quaresma, organizada a nível da vigararia, rumo ao santuário jubilar de Nossa Senhora da Saúde, em Sacavém, na tarde do dia 30 de março. Todas as paróquias da vigararia partiram na respetiva igreja paroquial. Orações intercaladas com cânticos, marcaram o ritmo da caminhada. Todos convergiram para o jardim frente ao cais do rio Trancão, em Sacavém. O resto da caminhada até ao santuário fez-se em conjunto, numa multidão de gente, ainda em clima de oração. Uma vez chegados ao santuário, realizou-se a celebração penitencial, seguida de confissões individuais, onde muitos se abeiraram do sacramento, para melhor preparar a Páscoa, neste ano jubilar. Feliciano Sila

LISBOA
ESTÉTICA DE SOM

No dia 27 de março, o Seminário do Verbo Divino acolheu uma conferência dedicada ao universo do som, recebendo o conceituado designer sonoro Ari de Carvalho, conhecido pela sua longa colaboração com a RTP, Antena 1 e Antena 3, e, mais recentemente, por trabalhos desenvolvidos para plataformas internacionais como a Netflix. Com uma plateia composta por cerca de 50 participantes presenciais e diversos outros conectados online, a sessão teve como tema central a "Estética de Som", explorando os vínculos entre som, narrativa e emoção no contexto audiovisual. Durante a palestra, Ari de Carvalho conduziu os ouvintes numa viagem sensorial e conceptual sobre o papel do som na construção de ambientes, memórias e significados. Com afirmações provocadoras como "não podemos viver sem som" e "tudo tem som", destacou a omnipresença sonora no quotidiano e nos espaços: "Os lugares têm sons característicos".

A conferência foi também um testemunho de vida: Depois de décadas, dedicadas ao som nos grandes centros urbanos, Ari partilhou a sua recente escolha de se reinventar no interior do país, sem abdicar da paixão pela composição sonora. Um encontro inspirador que ligou história, arte e até tecnologia num só acorde. César Silva

CASAL DE CAMBRA
CAMINHADA VOCACIONAL

De 2 a 4 de maio, decorreu na Paróquia de Santa Marta de Casal de Cambra, a Caminhada Vocacional com o lema "A esperança da nova pesca". Estiveram presentes as Irmãs Servas do Espírito Santo, seminaristas do Verbo Divino, oriundos de vários países, a comunidade filipina de Lisboa, jovens estudantes da Nigéria, jovens da comunidade local, estudantes, padres e seminarista de S. Torcato. A animação pastoral esteve a cargo dos padres João Maria Vianey e Domingos Gudinho.

No dia de 2 de maio, à noite, os participantes foram acolhidos pelo Pároco, P. Luís, paroquianos e famílias de acolhimento. No dia seguinte, devido à chuva, as partilhas vocacionais tiveram lugar no salão paroquial. O casal Nuno e Tânia, o seminarista Renato, a Irmã Maria Mendes e o P. Domingos Gudinho, deram o seu testemunho de vida vocacional.

Houve ainda momentos de animação musical com os jovens Filipa, Maria Inês, Francisco e Rafael. A caminhada culminou com a celebração da Eucaristia no domingo, dia 4, presidida pelo Provincial, P. José Maria. Domingos Araújo

MISSÃO POR CÁ

PRIOR VELHO

SOPAS DA PARÓQUIA

No dia 29 de março, a comunidade paroquial reuniu-se para um Festival de Sopas. Os catequistas tomaram a iniciativa e envolveram os pais e familiares dos catequisandos na confeção de uma variedade de sopas para o augúrio dos comensais. Enquanto o lume fez o resto do trabalho, os mais novos realizaram vários jogos e divertiram-se. Além de ter como objetivo angariar alguns fundos para as suas atividades, também foi para congregar a comunidade num dia de convívio e de confraternização. Feliciano Sila

SÃO TORCATO

ALEGRIA PASCAL

Levar a cruz de Cristo Ressuscitado às famílias é mais do que um rito — é um testemunho de fé viva, que une corações e renova esperanças. Esta tradição pascal foi cumprida, mais uma vez, nas paróquias do Vale de São Torcato. Com entusiasmo e entrega, grupos de paroquianos percorreram as seis paróquias. Ao todo eram 27 cruzes.

Cada casa recebe a cruz com alegria: reza-se, canta-se e partilha-se a fé pascal. Para quem vem de fora, como eu, onde esta tradição não existe, é emocionante ver este gesto tão simples e tão cheio de amor. A cruz torna-se sinal de bênção, comunhão e presença do Ressuscitado no seio de cada família. Domingos Araújo

LISBOA

TEMOS CANONISTA!

No dia 29 de abril, na Universidade Católica Portuguesa – Lisboa, o P. Feliciano Sila, concluiu a sua Licenciatura Canónica em Direito Canónico no Instituto Superior de Direito Canónico (ISDC). A conclusão da etapa académica foi marcada pela entrega da tese intitulada “O Exercício «In Solidum» do Ofício de Pároco – Uma Análise Canónica do Cân. 517, § 1”, orientada pelo Prof. Doutor João Vergamota, diretor do ISDC. A jornada foi coroada com o Exame de Universo Codice, perante os examinadores: Doutores Daniel Miguel, António Ari e João Vergamota.

O ISDC assinalou com alegria esta ocasião, felicitando o P. Feliciano pela sua dedicação e perseverança ao longo do percurso académico. A nota oficial do Instituto recorda que, neste dia celebrado sob o patrocínio de Santa Catarina de Sena, o P. Feliciano completou com mérito a sua formação canónica, augurando que o conhecimento adquirido seja frutífero para o serviço na sua Congregação e em toda a Igreja. A comunidade académica une-se em aplauso por esta conquista significativa. César Silva

GOMINHÃES

FESTA DE NOSSA SENHORA DO BOM DESPACHO

No segundo Domingo da Páscoa, a Paróquia de São Pedro de Gominhães celebrou com grande devoção a Romaria em honra de Nossa Senhora do Bom Despacho. Esta tradição, que se mantém viva e cheia de fé, teve início com a novena na capela, dedicada à Senhora, logo após a Páscoa.

Com o apoio do Pároco, a Irmandade de Nossa Senhora organizou todos os momentos desta festa. No sábado à noite realizou-se a Procissão de Velas, e no domingo houve missa solene e, à tarde, a majestosa procissão, que percorreu as ruas enfeitadas com belíssimos tapetes de flores, preparados com enorme dedicação pelos paroquianos.

Esta celebração é expressão viva da fé, da união e do amor à Mãe do Bom Despacho.

Domingos Araújo

LISBOA

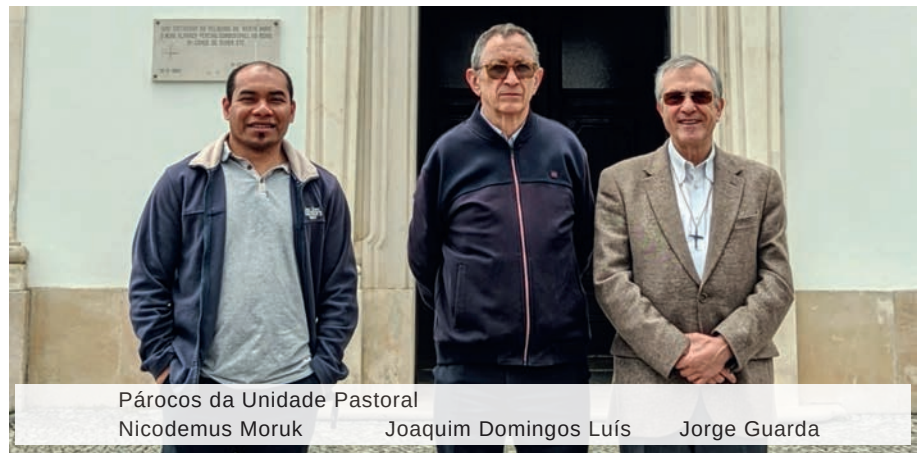
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE MISSÃO

Mais de 200 teólogos, missionários e estudiosos de diversas partes do mundo reuniram-se em Roma, na Universidade Gregoriana, de 27 a 29 de março, para participar numa Conferência Internacional sobre a Missão, no contexto dos 150 anos da SVD. Sob o tema “Missio Dei no mundo de hoje: curar feridas, desafiados pela pós-modernidade, aprendendo com as culturas, inspirados pelas religiões”, o encontro ofereceu reflexões teológicas e pastorais diante dos desafios da missão cristã, num mundo fragmentado e marcado por vários tipos de feridas. De Portugal foram convidados os padres César Silva e José Antunes. Entre as questões mais relevantes referidas, destacaram-se as reflexões sobre a missão num tempo de incerteza cultural, a necessidade de um testemunho ético e relacional, o valor do diálogo inter-religioso e da interculturalidade, e a urgência de uma missão sinodal, marcada pela escuta e pela solidariedade com os marginalizados. César Silva

OURÉM COM NOVO ROSTO

Por decreto de 15 de setembro de 2024, assinado pelo Bispo, D. José Ornelas Carvalho e pelo Chanceler, P. Nuno Miguel Heleno Gil, foi constituída a Unidade Pastoral de Ourém. Os Missionários do Verbo Divino assumiram ali algumas paróquias, integrando a dita Unidade Pastoral.

Para nos explicar todos estes passos, temos a pessoa indicada, o P. Joaquim Domingos Luís.



Párocos da Unidade Pastoral
Nicodemus Moruk Joaquim Domingos Luís Jorge Guarda

ENTREVISTA ANTÓNIO LEITE
FOTOS JORGE GUARDA, FRANCISCO TANDANG

COMO FOI E A QUE SE DEVE A TUA CHEGADA A OURÉM?

Antes de assumirmos a paróquia de Nossa Senhora das Misericórdias, eu já colaborava com o saudoso Pe. Pedro Ferreira, sobretudo na celebração das missas ao sábado e domingo. A sua morte repentina, deixou o Bispo D. José Ornelas com o problema de arranjar alguém para a paróquia. Na altura, eu colaborava com o P. Armindo Castelão na paróquia do Reguengo do Fetal e da Batalha. D. José Ornelas pediu à SVD se podíamos ajudar na paróquia de Nossa Senhora das Misericórdias. E foi assim que fui nomeado administrador paroquial até novembro de 2024. Com a criação da Unidade Pastoral de Ourém fui nomeado pároco *in solidum* com os Padres Nicodemus Moruk e Jorge Guarda, que é o moderador. Desde então, temos procurado trabalhar em conjunto.

PODES DAR-NOS ALGUNS EXEMPLOS DESSE TRABALHO DE CONJUNTO?

Reunimos quinzenalmente para rezar, partilhar as nossas experiências pastorais e programar algumas atividades. Já realizámos um curso de catequistas para as paróquias da Unidade Pastoral e um curso de leitores. Está prevista uma formação sobre o Regulamento da Administração dos Bens da Igreja (RABI) na diocese de Leiria-Fátima. O P. Nicodemus e o seminarista Francisco Tandang estão ligados à pastoral juvenil da Unidade Pastoral e nestes últimos tempos têm trabalhado sobretudo na preparação dos jovens para a ida a Roma para o jubileu dos jovens. Cerca de 30 jovens da Unidade Pastoral vão a Roma para este evento.

Vigília de oração – jovens que vão a Roma

Formação de leitores na liturgia

COMO É A PARÓQUIA DE OURÉM E COMO CHEGOU A SVD A OURÉM?

A paróquia da vila de Ourém é dedicada a Nossa Senhora das Misericórdias; tem nove comunidades e uma população de cerca de 6.000 habitantes. Quando assumimos a paróquia, durante algum tempo, residi na comunidade de Fátima, mas, ao ser constituída a Unidade Pastoral e ao assumirmos as paróquias de Seiça e Alburitel, foi constituída uma comunidade SVD para estarmos perto das pessoas. Com o acordo da Comissão da Igreja das Misericórdias e o Conselho Económico e Pastoral da Paróquia, desde 20 de outubro de 2024, somos uma comunidade de quatro confrades: dois mais permanentes, eu e o P. Nicodemus e dois temporários: o seminarista Francisco e o P. Urbanus Wahyuni que está connosco até tirar a carta de condução e ser nomeado para uma nova comunidade.

O Sr. Bispo D. José tem manifestado o seu contentamento por ter os religiosos a colaborar ativamente na pastoral da diocese, não só pela ajuda que prestam, mas pelo próprio testemunho da vida em comunidade. Além de nós, colaboram os Monfortinos e também os Marianos.

COMO SE CHEGOU À CONSTITUIÇÃO DAS UNIDADES PASTORAIS?

A criação das Unidades Pastorais foi um longo processo e que adveio da experiência sinodal e da necessidade de uma conversão pastoral da diocese. É fruto de um longo processo de discernimento e de consulta dos leigos e do clero. Houve reuniões nas várias Vigararias entre o clero e também assembleias vicariais com os leigos, depois da realização das assembleias paroquiais; nas assembleias diocesanas do clero, foram feitas sugestões e alguns ajustamentos; todo o processo durou cerca de três anos. As mudanças custam sempre, mas, em geral, o processo em curso está a decorrer bem. Claro, há sempre algumas resistências! No triénio pastoral, estamos a refletir e a implementar de modo concreto, a temática *Pelo Batismo somos Igreja viva e peregrina.* Pretende-se tomar consciência da vocação e missão batismal e que todos ponham ao serviço da comunidade, os dons que Deus lhes deu. Neste sentido, está em curso o discernimento para os candidatos ao diaconado permanente e em reflexão, o processo de implementação dos ministérios de catequista, leitor e acólito.

QUE DESAFIOS COMO UNIDADE PASTORAL?

O moderador da nossa Unidade Pastoral é o P. Jorge Guarda, que foi por 25 anos, o Vigário-Geral da diocese. O caminho está ainda no início. Temos muitos desafios pela frente: a constituição de um conselho pastoral para a Unidade Pastoral, que vai ajudar na implementação de alguns projetos comuns, sem anular as iniciativas paroquiais; a constituição de um conselho económico para a Unidade Pastoral e a criação de equipas de coordenação dos vários sectores da pastoral. Está prevista uma formação para os conselhos económicos das quatro paróquias sobre o novo Regulamento da Administração dos Bens da Igreja (RABI) na diocese. Conseguimos apenas uma vez fazer intercâmbio, nas paróquias uns dos outros. O ideal é que a equipa de sacerdotes vá passando pelas várias paróquias, pelo menos nas igrejas paroquiais, mas até ao momento, ainda não conseguimos realizá-lo.

DE IGREJA

P. JOAQUIM DOMINGOS LUÍS

Nasceu em 1961, em Relvas, freguesia de Sta. Catarina, Caldas da Rainha. Frequentou o Seminário Menor do Verbo Divino em Fátima, fez o Noviciado em Guimarães, a Filosofia na Católica, em Lisboa, a Teologia no Instituto Missionário em Londres. Foi ordenado sacerdote em Sta. Catarina a 28 de junho de 1987. Depois da ordenação, foi prefeito do Seminário Menor SVD em Fátima e de 1988 a 1990 foi capelão militar em Monte Real. Seguidamente, esteve um ano como formador no Seminário Menor SVD em Guimarães. Em abril de 1992 partiu para o Benim, onde esteve até 2003. Regressou a Portugal e trabalhou na pastoral universitária em Guimarães, na animação bíblica na região de Guimarães e nas paróquias de S. Torcato, Gominhães e Gonça. De 2011 a 2014, esteve no Brasil a fazer um tempo sabático e a estudar no Instituto Teológico de São Paulo. Em 2014 trabalhou, no Secretariado Missionário; em 2016, a pedido de D. António Marto, assumiu o Serviço de Animação Missionária na diocese de Leiria-Fátima. Antes de assumir as paróquias de Nossa Senhora das Misericórdias, Seiça e Alburitel já colaborava em paróquias da região, concretamente com o saudoso P. Pedro Ferreira, pároco de Nossa Senhora das Misericórdias, e com o P. Armindo Castelão, pároco das paróquias do Reguengo do Fetal e da Batalha.

COMO VAI ACONTECENDO A COMUNHÃO NA MISSÃO?

Para mim, a comunhão na missão é um desafio para todos, para religiosos e sacerdotes diocesanos. Para que ela seja realidade, temos de nos conhecer melhor uns aos outros e como vivemos. Sinto que ainda há um grande desconhecimento do modo como vivem os religiosos e nós, os religiosos de como vivem os padres diocesanos e como nos organizamos; talvez a culpa seja nossa, porque vivemos muito tempo de forma paralela e somos vistos como “aves raras”. Felizmente, as coisas estão a mudar, e o envolvimento dos religiosos na pastoral da diocese é um dom para a Igreja local.

Para a SVD é uma oportunidade para implementar as nossas dimensões caraterísticas na pastoral comum de cada dia. Eu uso muito a Bíblia nas reuniões com as catequistas, os adolescentes, os jovens, os pais das crianças da catequese, na preparação para o batismo, para o matrimónio. Tento também sensibilizar para a missão de todo o batizado e abrir as pessoas à dimensão universal da missão. Nas homilias tento sensibilizar para as grandes questões do mundo atual, as questões da paz, da proteção da nossa casa comum, do respeito e da defesa dos direitos humanos, etc…

QUE ESPAÇO OCUPAM OS LEIGOS EM TODO ESTE PROCESSO?

Vejo como grandes desafios a formação dos leigos nas várias dimensões, a implementação dos ministérios dos leigos, a evangelização e o compromisso dos jovens, as famílias como modelo de vivência e de transmissão da fé e a evangelização em profundidade da religiosidade popular. Ainda vivemos muito na Sexta-Feira Santa: há grandes multidões na encenação ao vivo da Paixão do Senhor e no Senhor dos Passos, mas na Vigília Pascal e na Páscoa há muito menos gente. Ainda não descobrimos que a Páscoa é o centro da nossa fé.

Há alguns obstáculos na caminhada como, por exemplo, o clericalismo entranhado na mente e nas práticas das pessoas, o peso da tradição e a falta de abertura para coisas novas. O refrão “foi sempre assim” também o ouço muitas vezes, por aqui. Mas, abertos à novidade do Espírito Santo, em diálogo e em caminho com todos, vamos tentando ser uma presença diferente na Igreja local.

Animação de Natal no Centro Social

Peregrinação diocesana a Fátima

Festa de Nª Srª do Rosário com as crianças da catequese

Formação de catequistas

Concerto na Semana Santa – Grupo *Essence Voices*

A TEMPO E A DESTEMPO

POVOS INDÍGENAS E SEUS TERRITÓRIOS ESPERANÇA PARA O BEM VIVER!

Os desafios ambientais não podem ser compreendidos ou enfrentados isoladamente de outras dimensões da vida humana.
Papa Francisco, 'Laudato Si´

BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Em ano jubilar, o tema dos bispos brasileiros para os Povos Indígenas é: "Povos Indígenas e seus Territórios: Esperança para o Bem Viver!". Quis pegar neste assunto indigenista, porque tive a oportunidade de estar, recentemente, junto destes povos que lutam diariamente contra as injustiças contra si praticadas, a violência que sofrem e os assassinatos que surgem ao protegerem as suas terras e florestas. É um assunto pouco comentado entre nós, mas merece cada vez mais a nossa atenção, pois esta violência exige de nós, como sociedade civil e como cristãos, vigilância, mudanças e uma justiça baseada na esperança de que um outro mundo é possível para estes povos indígenas.

Outra razão, porque merece pegar neste assunto, é que são muitas as congregações missionárias que lutam ao lado destes povos, nomeadamente os Missionários do Verbo Divino da Região Amazónia. A luta dos povos indígenas e com os povos indígenas é uma escola de muitas aprendizagens, desde a inculturação dos nossos missionários aos movimentos representativos de solidariedade por esta causa maior. É a partir dos missionários que se constituem importantes atores sociais, políticos e étnicos, que contribuem, por exemplo, para a construção de projetos inovadores nas áreas da educação e da saúde.

A terminologia do "Bem Viver" nasceu no mundo andino e tem um parentesco de significado com outras visões do mundo. Para os povos originários e comunidades tradicionais, a centralidade do bem-viver são as relações de equilíbrio e de harmonia com a natureza e a comunidade. O alicerce sempre está na coletividade. Isso requer esforço para a construção contínua e comunitária, onde se fortaleçam os laços de trabalho quotidiano para a garantia da existência de todos.

A luta dos povos indígenas e com os povos indígenas é uma escola de muitas aprendizagens.

Muitos povos indígenas vivem hoje em situações análogas à da escravidão, expulsos das suas terras, vivem sem dignidade na beira das estradas, em tendas de lona, em territórios que não são os seus. Eles foram e são os primeiros cuidadores da mãe floresta e, para eles, a terra expressa a centralidade da vida e do bem viver e conviver. É o modo de ser e de se relacionar com a terra que faz dela uma mãe acolhedora e geradora de vida. A terra em si é um organismo vivo e tem espírito. É ela que governa os ciclos das águas, da floresta, dos animais e de tudo o que existe. É o espaço habitado por seres que harmonizam o humano e o divino, numa interconexão de saberes, cheiros e sabores ancestrais. A luta pela causa indígena é urgente e necessária, independentemente de onde nos encontremos. É uma luta por uma causa comum, a ecologia integral. Esta só pode ser verdadeiramente vivida se forem considerados os seus aspetos sociais, culturais, ambientais e espirituais, pois a realidade é integrada e não fragmentada.

Os missionários lutam há décadas por esta causa, ao lado destes povos fragilizados pelas políticas que se apoderam das terras e dos seus recursos, ignorando os povos indígenas e os seus territórios. O trabalho dos missionários pela causa indigenista fortalece a luta, contribui formativamente para que cada vez mais se possa olhar para o passado, pensando no amanhã.

A vida terá sempre a última palavra, porque os povos indígenas fazem-nos aprender a viver melhor com menos. E lutam todos os dias pela causa maior, a sua e nossa Terra Mãe.•

CÂNTICO DAS CRIATURAS

ÁLVARO SILVA, OFM
Publicação Missão Press

Ocorre este ano a celebração do VIII Centenário da composição do Cântico das Criaturas, escrito por S. Francisco com letra e música, à maneira das *laudes religiosas* do séc. XII. Este texto situa-se dentro dos ***Escritos de S. Francisco***, no apartado dos LOUVORES e ORAÇÕES, e é depois contextualizado em vários relatos da vida do Santo.

Na primavera de 1225, Francisco de Assis está gravemente doente e completamente cego, está aos cuidados da Irª Clara, no convento de S. Damião, quando compõe em 'umbro', língua vulgar falada pelo povo, o ***Cântico das Criaturas*** [Francisco virá a morrer em outubro de 1226]. Afligido por muitas provações, recebe de Deus, a certeza de viver na terra, como se já fosse do céu. S. Francisco, com um olhar de fé cheio de gratidão, contempla as maravilhas da criação e consegue ver nelas a presença do Criador que lhes dá origem. As criaturas são irmãos e irmãs, porque são obra e dom do mesmo Autor; elas formam o universo visível, a começar pela beleza dos corpos celestes: o *irmão e senhor Sol,* até ao ar, à água, ao fogo e à *irmã madre terra*. As criaturas louvam e agradecem a Deus Criador o seu existir.

Segundo S. Boaventura, *Francisco exultava em todas as obras saídas das mãos de Deus e rejubilando de alegria na presença das criaturas, subia por meio delas até àquele que é a causa e a razão vivificante do Universo*.

Celebrar como Igreja o Centenário do Cântico das Criaturas leva-nos a uma mudança radical na nossa relação com a criação, que consiste em substituir a posse, pelos cuidados da casa comum. Na verdade, cada um de nós deve responder a estas perguntas com sinceridade: como quero viver a relação com as outras criaturas? Como um dominador que arroga para si mesmo o direito de fazer com elas o que quer? Como consumidor de recursos que vê neles uma oportunidade de aproveitar os mesmos? Ou como um irmão que para diante da criação, admira a sua beleza e cuida delas? Estamos perante um desafio antropológico e ecológico, que determinará o nosso futuro, porque ele está interligado com o futuro da Terra.

A atual crise ecológica revela-nos que o "ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto" (*Laudato Sí* 48). O ambiente humano e o ambiente natural são preservados e embelezados em conjunto. Cuidar da casa comum sem cuidar da casa interior, o nosso coração, não é o caminho certo: precisamos de uma conversão ecológica e integral ao mesmo tempo, porque "a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior" (Laudato Sí 217).

Francisco de Assis tinha também

em vista o perdão e a paz. Na última estrofe, que juntou ao Cântico, lembra-nos que só aqueles que têm um coração capaz de vencer a lógica do ódio e da vingança através do perdão, podem tornar-se instrumentos de reconciliação e harmonia, profecia e fraternidade, como o próprio Francisco, que viveu "numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros e com a natureza" (Laudato Sí 10). •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS

A ALEGRIA DE DEUS: AS TRÊS PARÁBOLAS DE LUCAS 15, 1-32

O PERDÃO, ENCONTRO DE DUAS LIBERDADES

Estas três parábolas são introduzidas por uma cena, na qual se esboça claramente o tema do perdão**.** "Aproximavam-se d'Ele todos os publicanos e pecadores para O ouvirem. E os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: 'Este acolhe os pecadores e come com eles".

Estamos dentro do contexto de acolhimento que Jesus faz aos pecadores. Nestas três parábolas: uma ovelha, uma moeda e um filho, que se perdem e, finalmente, são encontrados, há uma profunda reflexão sobre o mistério da conversão e do perdão.

As três parábolas terminam todas com a alegria de encontrar o que estava perdido: o pastor, que volta carregando a ovelha aos ombros, junta todos os amigos e vizinhos para lhes dizer*:* "Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha perdida"; a mulher que tinha perdido a dracma, convoca as amigas e vizinhas e diz-lhes: "Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida"; o pai do filho pródigo diz duas vezes: "Tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e encontrou-se".

A alegria vem do perdão e a conversão é como que a consequência, o resultado do perdão. Os fariseus não entram nesta óptica e, por isso, criticam Jesus: "Este acolhe os pecadores." Jesus diz-lhes: "Compreendei a alegria de Deus, a alegria que Deus tem em acolher, em perdoar!". A alegria é mais importante que a conversão.

Deus envia Jesus à procura do pecador; é sempre Ele que tem a iniciativa. Falamos da "conversão do pecador", mas o pecador não se converte se Jesus não o for procurar. Sozinho, o pecador não poderia sair da sua triste situação.

A parábola do acolhimento do Pai – é Ele a personagem principal – apresenta o aspeto inverso: o pai não faz nada, deixa partir o filho, respeita a sua liberdade. E o filho parte para fazer as suas experiências. Descobre o próprio pai, quando está a morrer de fome e levanta-se para regressar a casa. O pai, por sua vez, não manda ninguém procurar o filho, não o traz à força; espera-o. E, quando ele chega, põe-se a correr ao encontro do filho, manda trazer roupa e calçado e ordena que matem o vitelo gordo... Não há nenhuma palavra acerca do passado do seu filho; nem sequer o deixa terminar a confissão. As duas primeiras parábolas são de busca; a terceira é de conversão, de regresso.

Jesus coloca, assim, frente a frente, as duas liberdades que entram no processo do perdão: a procura do Pai, que vai ao encontro do pecador e a procura do pecador, que vai ao encontro do acolhimento oferecido pelo Pai. Dois aspetos complementares do perdão: no perdão, como na conversão, como na fé, trata-se sempre do encontro das duas liberdades. O perdão não é algo de humilhante, não rebusca o passado. É antes respeito mútuo, encontro de duas liberdades.•

DESAFIO À FORMAÇÃO

TOMÁS LASI

Olhando para a realidade da formação SVD na zona Europa, em geral e em Portugal, em particular, que ela está cada vez mais internacional devido à sua constituição com membros de várias nacionalidades. Em Portugal, os seminaristas de vários países: Angola, Gana, Madagáscar, Quénia, Vietnam e Portugal. Face a esta realidade, a constituição da comunidade exige, pois, uma maior atitude de despojamento, que se vê pelas atitudes de abertura, acolhimento, inculturação e diálogo.

Por um lado, esta realidade é uma oportunidade, que cada seminarista tenha a possibilidade, desde o início do percurso formativo, aprender a renunciar aos seus interesses, a fim de poder construir a comunidade segundo o carisma da SVD. Por outro lado, isto é um desafio, atendendo "o custo" da renúncia. É um grande desafio, porque é necessário deixar coisas para trás, não somente a própria terra, como também hábitos e costumes.

Perante esta realidade, é sempre bom voltar a ler e reler as Constituições da Congregação sobre a formação. A formação na SVD pretende que a maturidade humana do candidato/formando se realize numa progressão de autoconhecimento e na aquisição de uma liberdade interior, a fim de poder viver e conviver como um *verbita.* •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA

«Uma coisa é certa: a Vontade libertada não se alcança sem o Amor maior, que nos cria, recria e ultrapassa. Ou seja: sem aquilo a que os cristãos chamam «graça divina», que bate à porta de todos os homens e mulheres de boa vontade.

O verdadeiro Discernimento leva ao compromisso. O compromisso traz consigo a alegria e manifestará a identidade e a missão de quem está no mundo, não para ver passar, mas para o deixar melhor e com mais lugar para todos».

O discernimento é a sabedoria, para encontrar caminhos.

É ousar apanhar a onda certa, tornando-nos «surfistas espirituais».

É saber que…«Tudo aquilo que nos angustia, nos inquieta, nos paralisa, não vem de Deus»(Teilhard de Chardin*).*

É confiar que Deus não nos formata nem nos obriga, está sempre a apostar na nossa liberdade.

É aprender a discernir os caminhos, para servir como Deus quer.

É saber como tomar uma decisão quando ir para B significa sair de A, que é a nossa zona de conforto.

É reconhecer que…«O ator principal da minha história, não sou eu, é Deus».

Quem não gostaria de fazer o Bem e de o fazer de modo certo e no tempo certo? •

OPINIÃO

PEREGRINOS DA ESPERANÇA

JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

É com estas palavras que o saudoso Papa Francisco nos convida a viver este Ano Jubilar. Vivemos anos difíceis, que convidam ao desespero e todos vivemos ansiosos por encontrar paz interior e serenidade perante as inúmeras perguntas, com que o dia a dia nos confronta. Ao propor-nos o caminho da esperança, que pretende a Igreja neste ano jubilar? Temos razões para sermos homens e mulheres de esperança no meio dos grandes desafios que enfrentamos?

O que me ocorre dizer, em primeiro lugar, é que a esperança cristã não se confunde com o otimismo. Este nasce de fatores psicológicos, económicos, culturais, que nos ajudam a enfrentar a vida de forma mais ou menos positiva. A esperança cristã nasce de um sepulcro vazio. Foi esse mistério da Ressurreição de Jesus, que estamos a celebrar ao longo do chamado tempo pascal. A esperança cristã levou aquelas mulheres na manhã de Páscoa a ir ao sepulcro, ainda de noite, para serem testemunhas da mais maravilhosa notícia. A esperança é aprender a mover-se na noite, na escuridão. A luz está lá, embora por um momento estejamos mergulhados nas trevas. O bem existe, se bem que a maldade humana tantas vezes o ofusque. A cruz faz parte do caminho, mas a luz da Páscoa já se levanta e a escuridão está vencida.

A Ressurreição é a espiga nascida da morte vergonhosa do Calvário.

É interessante verificar que as aparições de Jesus Ressuscitado estejam envoltas numa espécie de penumbra. Jesus não é reconhecido de imediato. Maria Madalena confunde-o com o guarda do jardim. Jesus começa por ser um desconhecido daqueles dois a caminho de Emaús. É um estranho na praia, que manda Pedro e os seus companheiros lançar as redes… E hoje? Onde podemos entrar em contacto com esse Jesus, vencedor da morte e razão da nossa esperança? A liturgia da Igreja tem essa função de, através da palavra, dos arranjos florais, dos cânticos e da música, mediar essa experiência do Senhor vivo e presente no meio do seu povo. Na penumbra dos sinais o nosso corpo, deve habituar-se à sua presença. Elevar em nossas mãos o pão consagrado e o cálice da salvação não nos cega nem nos proporciona certamente uma experiência mística. Mas a fé diz-nos que o mesmo Jesus, que escondera a sua divindade na fragilidade de um recém-nascido em Belém, encerra-se agora num pedaço de pão e numas gotas de vinho. Sabemos pela fé na sua Palavra que Ele está ali…na penumbra do sacramento, deixando-nos a liberdade de O acolher ou de O negar. A fé cristã nunca pode ser proposta como uma imposição: é a aceitação livre e gozosa daquilo que nos foi testemunhado.

Jesus apresenta-nos o mistério da sua ressurreição numa imagem muito sugestiva, que se encontra no evangelho de João: "Se o grão de trigo cai na terra e não morre, fica infecundo; se morre, produz muito fruto" (12, 24). Que significam tais palavras? Se tomamos uma semente e a lançamos à terra, ela vai apodrecer, desaparecer e decompor-se. Mas aqui, o significado de decompor-se é germinar. Decompor-se ou apodrecer e germinar são as duas caras de uma mesma realidade: a espiga e o novo fruto. A semente deve morrer para que haja nova vida. O que parece ser uma perda é efetivamente um ganho.

Com esta metáfora, entendemos que a realidade é mais complexa do que nós pensamos. Por detrás de um sepulcro vazio, levanta-se já o sol de um novo dia. O homem derrotado sobre a cruz, escarnecido e maltratado, o fracassado Profeta de Nazaré é já o homem novo, revestido da glória da Páscoa. A Ressurreição é a espiga nascida da morte vergonhosa do Calvário. Por tudo isto, não podemos deixar de ser "peregrinos da esperança".•

AS VÍTIMAS E OS VERDUGOS DA HISTÓRIA

DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

A leitura da imprensa diária expõe-nos a fenómenos de violência que nos deixam aturdidos. Não apenas a violência atroz que se comete nos campos de batalha na Ucrânia, em Gaza ou Sudão, mas também as múltiplas formas de violência, que ocorrem diariamente por toda a parte. A exposição continuada a fenómenos de violência traz sempre o risco da sua normalização e banalização. A violência passa a ser vista como parte inevitável do quotidiano e a ser tratada com indiferença, deixando de causar indignação.

O mistério da Páscoa do Senhor, que celebramos há semanas, revela qual a postura que o cristão deve tomar diante de situações, onde imperam a crueldade e a violência. O pensador francês René Girard afirma que a singularidade inédita da paixão de Cristo reside no facto de desmascarar o mecanismo dos sacrifícios do bode expiatório, que sacraliza a violência. O sacrifício de Cristo acaba com a justificação da violência como algo agradável a Deus, para aplacar a ira divina. O Seu sacrifício aplaca antes a ira humana, o ódio e a hostilidade contra os outros. Cristo é a revelação perfeita da vítima inocente, onde vemos e recordamos todas a vítimas, que a crueldade humana cria. A vida do cristão participa deste mistério. Ser cristão significa ser sacrificado. Kierkegaard, pensador dinamarquês, declara que "o verdadeiro cristão é aquele que aceita ser vítima para ressaltar que Cristo é a única vítima". A vida nova em Cristo consiste, pois, em fazer-se vítima, não em fazer vítimas. Exige empenhar-se na defesa das vítimas, dos vulneráveis e da vida ameaçada e ferida.

A vida nova em Cristo exige empenhar-se na defesa das vítimas, dos vulneráveis e da vida ameaçada e ferida.

Hoje, infelizmente, exalta-se o forte e o poderoso. Do lado dos verdugos da história também se colocam Igrejas cristãs e milhões de cristãos. Tenhamos presente o ignominioso apoio da Igreja Ortodoxa Russa à invasão da Ucrânia por parte da Rússia, o servilismo abjeto ao poder, o silêncio ensurdecedor perante as crueldades que se cometem no campo de batalha. Do outro lado do Atlântico, vejamos as consequências do nacionalismo cristão: reina na Casa Branca o inominável epítome da falsidade; deportam-se emigrantes, tratados como criminosos; suspende-se a ajuda humanitária, pondo em perigo a vida de milhões de pessoas em todo o mundo; apoia-se a expulsão do martirizado povo palestiniano de Gaza. Enquanto se vitimam as pessoas mais vulneráveis do planeta com estas medidas, na Quarta-feira de Cinzas, assistimos à cena patética do Secretário de Estado dos Estados Unidos a aparecer num programa televisivo, exibindo uma vistosa cruz na testa e, no mesmo dia, à igualmente cena ridícula de uma impudente figura clerical a fazer apressadamente a mesma cruz na testa do Vice-Presidente na pista do aeroporto, antes de embarcar no avião que o levava ao estado do Texas. Talvez tenha lá ido verificar se o muro construído para conter os emigrantes estava seguro e os emigrantes detidos bem amarrados. A cruz que estas duas figuras católicas exibem é feita de cinzas. É leve. A que eles impõem a milhões de pessoas, com a política reacionária que implementam, é bem mais pesada. Assim se legitima a violência e as injustiças em nome da religião, que perverte a mensagem cristã e os valores do Evangelho.•

QUE É FEITO DE TI

LUÍS NATÁRIO
(prof.natario@gmail.com)

Tomei contacto com os Missionários do Verbo Divino através do P. Lúcio, um simpático brasileiro que visitava as escolas do Orvalho e falava com entusiasmo das missões e do Seminário do Tortosendo. Entrei no Seminário aos 10 anos, já com vários familiares lá, e fui atraído pelas ótimas condições: campos de desporto, piscina, orquestra e até uma banda com guitarras elétricas. Mais do que as histórias das missões, foi este ambiente que me encantou.

Fiquei ali até ao 9º ano. Nunca fui um grande aluno, mas adorava a vida comunitária, o teatro, a música, os escuteiros e os trampolins, onde ganhei a alcunha de "macaco". A formação era exigente e rigorosa, e reconheço hoje o seu valor. Depois segui para Fátima para completar o secundário, onde conheci excelentes colegas. Lembro-me tão bem de gostar de ouvir os diferentes sotaques do Norte e compará-los com os da Beira! Ali conheci os competentes formadores, P. Lopes, P. Valente e P. Valentim.

Regressei ao Tortosendo para o Postulantado, onde tive o privilégio de ter como formador o saudoso P. Soares (uma verdadeira força da natureza e um homem que respirava a Missão). Participei nos encontros de jovens do Seminário e lembro-me de ter vivido uma Páscoa Jovem, que foi uma experiência tocante que guardo para a vida.

Fiz o Noviciado em Espanha, uma vivência desafiante, mas enriquecedora. Em 1988 fui para Lisboa estudar na Universidade Católica, onde tive contacto com diferentes culturas e fiz grandes amizades.

Ao fim do 3º ano de Teologia decidi deixar o Seminário e seguir outro caminho. Tornei-me professor de Educação Moral e Religiosa Católica, profissão que exerço há 30 anos com dedicação. Atualmente sou professor de quadro, na Damaia, com alunos de diversas nacionalidades. Sou casado, pai de uma filha e sinto-me feliz. Agradeço a Deus e aos Missionários do Verbo Divino, que foram verdadeiros mestres e companheiros de vida, que me ensinaram tanto, à semelhança do estrangeiro no caminho de Emaús. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

OLHARES

ARQUITETO DE DEUS

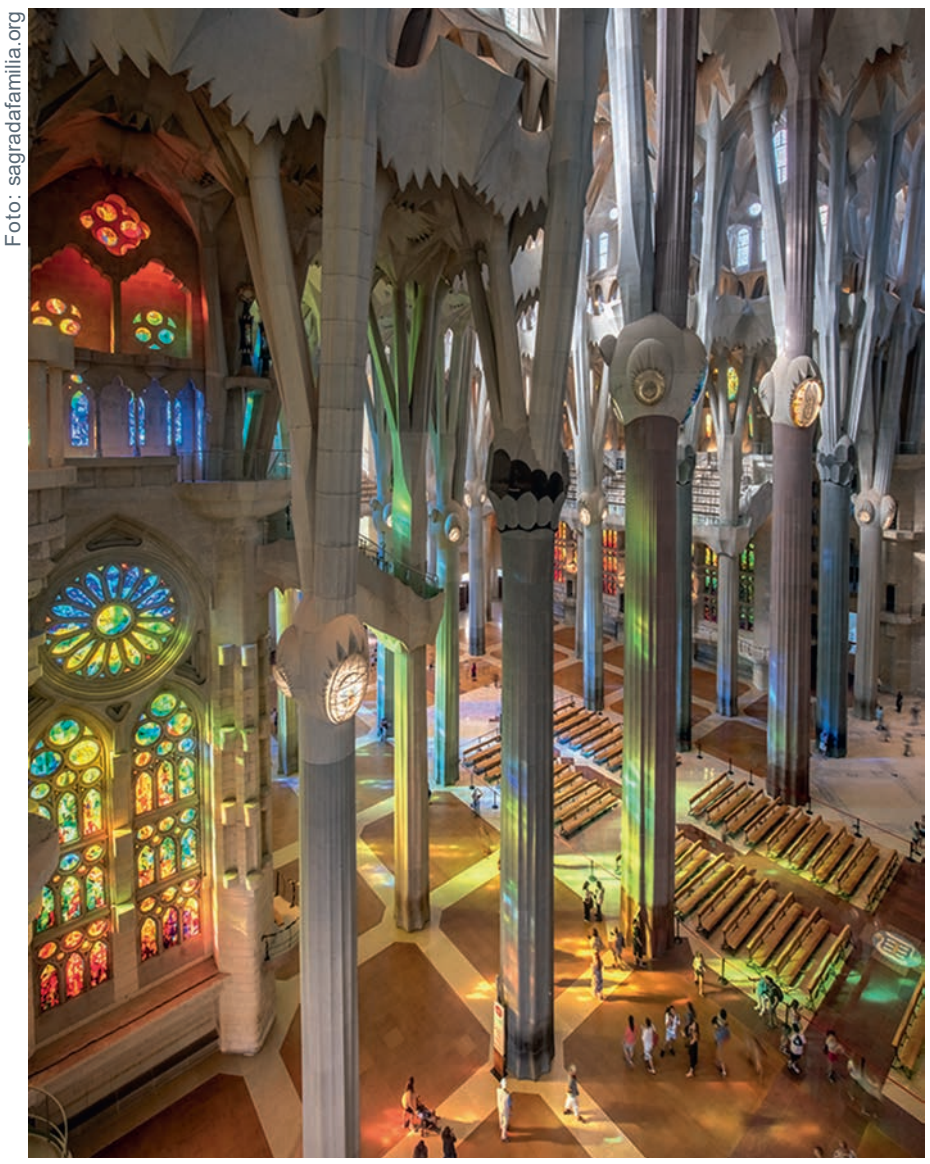
ANA ISABEL ALMEIDA

A Sagrada Família ergue-se no coração de Barcelona, como um testemunho vivo de fé, com uma espiritualidade moldada em pedra. Mais do que uma obra arquitetónica, ela é uma ponte entre o céu e a terra. No centro desta criação está Antoni Gaudí, conhecido como o "arquiteto de Deus". Em 2003, o Vaticano abriu oficialmente o seu processo de beatificação. Em 2010, Gaudí foi declarado "Servo de Deus", pelo Papa Bento XVI. No dia 14 de abril de 2025, o Papa Francisco aprovou o primeiro passo para a sua beatificação, reconhecendo que Gaudí não apenas criou arquitetura, mas viveu como um verdadeiro servo de Deus, colocando todo o seu talento ao serviço do divino.

Não é comum que um arquiteto entre no processo que o pode conduzir à sua beatificação. Mas Gaudí foi tudo menos comum. A sua genialidade não se expressava apenas nas curvas ousadas e nos vitrais coloridos que preenchem a basílica com luz viva; ela também se revelava na profunda entrega à sua missão. Para Gaudí, cada detalhe da Sagrada Família era uma expressão do divino, uma catequese em pedra. Ele não construía apenas para os homens — construía para Deus. A sua beatificação não será apenas o reconhecimento de um homem talentoso, mas o sinal de que a arte, quando nasce da fé, também pode ser um ato de santidade. Gaudí não via a sua profissão apenas como técnica, mas como vocação. Para ele, projetar era uma forma de oração. O seu respeito pela criação levava-o a integrar as formas da natureza na arquitetura, algo que hoje em dia, com a mensagem do nosso tão querido e saudoso Papa Francisco, na encíclica Laudato Si', nos convida a cuidar da Casa Comum e a reconhecer a presença de Deus em toda a criação.

Que a Sagrada Família continue a tocar os nossos corações, e que o testemunho de Gaudí possa inspirar-nos para uma fé viva, criativa e profundamente enraizada no amor divino.•

Foto: sagradafamilia.org



MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

SINAIS DA PARTILHA

ESCOLA AGRADECIDA

Do Gana, chegaram algumas palavras do P. Emmanuel Abeam, responsável pelo projeto de "alimentação de crianças e apoio a pessoas desfavorecidas em Kintampo".

Diz o P. Emmanuel que os pais das crianças "estão muito felizes por tudo aquilo que veem nos seus filhos". Por sua vez, os professores afirmam que "a escola está muito agradecida e que, graças ao apoio recebido, houve um aumento do número de crianças que frequentam a escola".

O P. Emmanuel descreve o ambiente como "alegre" pela vida que se respira na escola. Diz que o projeto está a ir ao encontro daquilo que o Senhor diz no Evangelho: "Tive fome e destes-me de comer" (Mt 25,35).

Na parte final do seu texto, o P. Emmanuel agradece a todos os benfeitores. António Leite

LEÃO XIV

O novo Papa nasceu em Chicago, nos Estados Unidos, no dia 15 de setembro de 1955. Em 1977 entrou na Ordem de Santo Agostinho, sendo ordenado sacerdote em 1982. Em 1985, partiu para o Perú onde foi missionário durante muitos anos, dirigindo seminários, formando padres e trabalhando em bairros marginalizados de Trujillo. Em 2001, foi nomeado Prior Geral da sua Ordem, cargo que ocupou até 2013, quando o Papa Francisco o nomeou bispo de Chiclayo, no Perú. O Papa Francisco nomeou-o Prefeito do Dicastério dos Bispos no dia 30 de janeiro de 2023, e em setembro do mesmo ano nomeou-o Cardeal.

Foto: Lusa

COLABORE COM A MISSÃO

foto: Mission World

Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários.

Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

PAPUA NOVA GUINÉ
UM DOM PARA TIMBUNKE

A paróquia de Timbunke, na Papua Nova Guiné, não desilude em ser um símbolo de esperança e união para as diferentes tribos da zona pastoral. A paróquia encontra-se num terreno, que tinha sido evitado pelos habitantes por muitos anos, pois antes era um campo de batalha para conflitos tribais. Mas agora, cada vez mais, um lugar de encontro e amizade entre as tribos.

Durante vários anos, a freguesia necessitou de um novo trator. Reconhecendo isto, o Bispo Joe Roszynski mobilizou a sua rede de benfeitores na Polónia, para angariar os fundos necessários. A resposta foi rápida e generosa: em pouco tempo, o Bispo recebeu 92.000 euros, o suficiente para comprar um trator Massey Ferguson 290 com tração às quatro rodas, juntamente com um corta-relva.

O dia da chegada do trator transformou-se numa alegre celebração. Os residentes prepararam-se com grande entusiasmo, decorando a estrada, erguendo um arco de boas-vindas e escrevendo mensagens de gratidão. Quase metade da aldeia, sobretudo os jovens, vestia trajes tradicionais. Dançaram ao lado do trator, enquanto este era conduzido para o seu novo lar. Toda a comunidade se regozijou, sabendo que este trator iria beneficiar a todos. A chegada do trator não só melhorou as infraestruturas como também promoveu um forte sentido de união e participação no seio da comunidade paroquial.

Michael Donovan

MYANMAR
CONFRADES SOBREVIVEM AO TERRAMOTO

Três verbitas, P. Deva, P. Tuyen e P. Roger encontram-se em segurança após o forte terramoto que atingiu o centro de Myanmar a 26 de março, ceifando mais de 1.700 vidas e devastando muitas comunidades. O sismo, de magnitude 7.7, foi sentido em grandes cidades, incluindo Yangon e Mandalay, desmoronou as infraestruturas em diversas zonas rurais, deixando milhares de pessoas sem abrigo, água ou acesso médico.

Embora a casa SVD se tenha mantido estruturalmente sólida, os confrades juntaram-se ao esforço nacional de ajuda, oferecendo conforto e cuidados aos sobreviventes, enquanto o país enfrenta um dos piores desastres naturais da história recente.

"Estamos a fazer o que podemos para oferecer conforto, oração e presença", disse o P. Tuyen. "Mesmo que seja em pequenas coisas, esperamos trazer esperança."

"Acreditamos que fomos poupados, não para ficarmos de lado, mas para ficarmos ao lado daqueles que sofrem. É a nossa missão", acrescentou o P. Deva.

Os Missionários do Verbo Divino em Myanmar pedem a ajuda contínua de orações e ajuda prática, enquanto a nação enfrenta o longo caminho de recuperação e cura.

SVD Curia

ARGENTINA
ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO CÍRCULOS DA JUVENTUDE

Nos primeiros dias de maio, realizou-se na capital da província de Jujuy, Argentina, o 12º Encontro Nacional do Movimento Círculos da Juventude. Este movimento surgiu na arquidiocese de Mendoza, em 1971, baseando o seu caminho de fé e pedagogia no carisma de Cristo Amigo, estando atualmente presente em mais de dezassete dioceses.

Macarena Ruth Vaquera, representante da província anfitriã, afirmou que o inteiro mês de abril foi um caminho de preparação para o Encontro, considerando os pilares do Movimento. Assim, movidos pela piedade, pediram a companhia de Cristo Amigo, enquanto aprofundavam a história do Movimento, reforçando o compromisso.

Os participantes, enriquecidos pela partilha de projetos, tentarão chegar aos jovens das periferias que necessitam Deus nas suas vidas, fortalecendo o carisma do Fundador do Movimento *Eslabon* (nome pelo qual são conhecidos no país) e mantendo a esperança de que o Encontro dê muitos frutos.

Liliana Valdez Barrios

ROMA
CARTA DO PAPA FRANCISCO AOS VERBITAS

No dia 8 de abril, poucos dias antes da sua partida para a eternidade, o Papa Francisco enviou uma carta ao P. Anselmo Ribeiro, Superior Geral da SVD, a propósito da celebração dos 150 anos da fundação da Congregação do Verbo Divino. Nesta carta, o Papa Francisco deseja a todos os Missionários do Verbo Divino uma celebração significativa e desafia-os no seu testemunho missionário para o mundo de hoje.

Com referência a Steyl e a Santo Arnaldo Janssen, o Papa Francisco convida os verbitas a uma celebração de gratidão e renovação. E referindo-se ao lema do jubileu "Testemunhas da luz: de todo o mundo para todas as pessoas", o Papa recorda-nos que a missão está à nossa frente; uma missão de maior colaboração e que inclui "todos, todos, todos!" como ele afirmou em Lisboa, na Jornada Mundial da Juventude.

Na sua mensagem, o Papa Francisco saúda todos e cada um dos membros da Congregação do Verbo Divino, em todas as partes do mundo, confiando-os à intercessão de Santo Arnaldo Janssen e da Virgem Maria, Mãe da Igreja. No fim da carta, concedeu-lhes a sua bênção como penhor de sabedoria, alegria e paz em Jesus, o Verbo Encarnado.

Obrigado, Papa Francisco.

Foto: Lusa

Contacto svd

Propriedade Seminário Missionário do Verbo Divino (**www.verbodivino.pt**)
Redação, Sede Editor e Administração: Rotunda dos Peregrinos, 101 - 2495-412 FÁTIMA - Tel. 249532163
Diretor António Augusto Lopes Leite - **E-mail** contacto.svd@verbodivino.pt - **NIPC** 500 745 412
Redação António Lopes, Devendra Bhuriya, Charlie Bardaje, José Antunes - **Revisão** Américo Ribeiro
Composição Brigite Martins - **Impressão** Gráfica Almondina* Rua da Gráfica Almondina * Zona Industrial Torres Novas* Ap. 29* 2354-909 Torres Novas - **Depósito legal** nº 55413/92 - **Nº ERC** 124514
Tiragem 3.000 exemplares - **Assinatura anual** 5,00 € (IVA incluído) - **IBAN** PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8
Estatuto editorial disponível em **www.verbodivino.pt**

MISSÃO PRESS
Associação de Imprensa Missionária

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã